

UMBANDA

Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde

Ano III – Número 22 – Outubro/2020

FORÇA PRIMORDIAL ***E sua natureza dual***

Não acendemos uma vela sequer, sem entender os motivos e consequências daquele ato de acender a vela, sabemos exatamente qual é a nossa participação e consequências espirituais.

www.institutomataverde.org.br



EDITORIAL

Querido leitor,

Neste mês focamos os artigos na doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

Queremos destacar o excelente artigo de filha espiritual e colaboradora da revista Elizabeth Rodrigues, com o texto: Simplesmente Umbanda.

Elizabeth apresenta um estudo detalhado do Manual do Abá Guassu, material de estudo dos iniciados que estagiam pelo grau I, grau de Ogum.

O que é razão e emoção? O que são religiões dogmáticas, o que é simplicidade, humildade e caridade.

Mônica apresenta uma meditação conforme os princípios dos sete reinos sagrados, e Carolina nos traz a fábula dos dois Lobos.

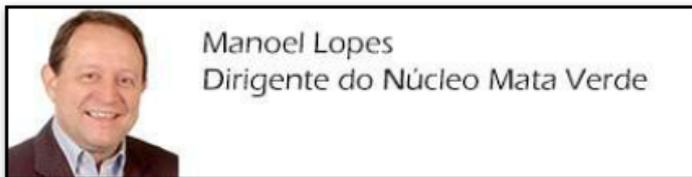
Mãe Bete na coluna mensal "O Mundo das Ervas" fala um pouquinho sobre o alho, uso terapêutico e religioso, classificando o uso religioso do alho dentro do sétimo reino.

Por último apresento um estudo sobre a natureza das forças primordiais, conceito muito utilizado dentro do Núcleo Mata Verde, no texto apresentamos a dualidade da natureza destas forças.

Também incluímos um pequeno texto de Ramatís, onde fizemos um paralelo com a doutrina dos sete reinos sagrados, buscando provocar nos estudiosos da doutrina a pesquisa mais aprofundada dos conceitos aprendidos no Terreiro.

Informamos que a partir deste mês estamos com uma nova equipe responsável pela edição da revista, e aproveitamos para convidar todos os leitores para que entrem em contato, enviando sugestões de temas e demais comentários.

Saravá!



Manoel Lopes
Dirigente do Núcleo Mata Verde



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Julio de Mesquita, 209
Vila Mathias - Santos/SP
CEP: 11075-221

FALE CONOSCO:

Email: contato@mataverde.org

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>



(13) 99113-6464

UMBANDA

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde
Ano III - número 22 - Outubro/2020

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Carolina Rainho

Elisabete Lopes

Elizabeth Rodrigues

Manoel Lopes

Monica Duram

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde muitas palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na TV Mata Verde e na TV Saravá Umbanda.

Acompanhe pelos sites:

www.tv.mataverde.org - TV Mata Verde

RÁDIO UMBANDISTA

Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<http://www.radio.mataverde.org>

Créditos:

Foto de capa : <https://viewimagehd.blogspot.com/>

O Núcleo Mata Verde é uma escola espiritual, seus mestres são os espíritos que nos intuem, inspiram e se fazem presentes na Giras.

Nesta escola, estudamos a Umbanda, que é ensinada utilizando os conceitos da doutrina dos Sete Reinos Sagrados, uma forma simples e lógica de conhecer a umbanda e desvendar os mistérios do mundo espiritual.

A doutrina dos sete reinos sagrados oferece fundamentos para que possamos esclarecer de forma racional todos os procedimentos e atos realizados dentro de um Terreiro pelos guias e praticantes.

Diferentemente de outros segmentos umbandistas, não acendemos uma vela sequer, sem entender os motivos e consequências daquele ato de acender a vela, sabemos exatamente qual é a nossa participação e consequências daquele ato.

Aprendemos, com o apoio da espiritualidade, que a fé é fundamental, mas sem o conhecimento, a fé torna-se cega e pode nos levar a um caminho obscuro e perigoso.

A consequência, deste caminho obscuro e perigoso, é o fanatismo religioso com consequências imprevisíveis e quase sempre prejudiciais ao adepto, aos familiares e a sociedade.

O fanático ouve, mas não escuta; vê, mas não enxerga.

É um escravo de suas crenças e dominado pelas suas paixões.

Neste texto apresentamos um conceito básico, simples, mas muito importante, que é a natureza dual das forças primordiais.

Caso o leitor ainda esteja iniciando seus estudos da doutrina dos sete reinos sagrados, recomendamos que procure os cursos, textos e e-books existentes nos diversos sites do Núcleo Mata Verde.

Sete são as Forças Primordiais:

1)Força Tatá Pyatã – Força Ígnea

2)Força Yby Pyatã – Força Telúrica

3)Força Ybytu Pyatã – Força Eólica

4)Força Y Pyatã – Força Hídrica

5) Força Caá Pyatã – Força das Matas (Vegetal e Animal)

6)Força Abá Pyatã – Força Hominal

7)Força Angá Pyatã – Força Espiritual

Cada uma destas forças está associada ao que chamamos de reino.

Os reinos são etapas do processo evolutivo do planeta Terra, e que não serão tratados neste texto.

Estas sete forças primordiais estão intimamente ligadas, vinculadas aos sete reinos.

As sete forças primordiais são produtos das vibrações existentes em cada um dos sete reinos, e tem como fonte primária os Orixás Primordiais.

Os Orixás são entidades espirituais, de elevada envergadura espiritual, e suas vibrações espirituais são encontradas em toda a natureza, estas vibrações são originariamente chamadas na mãe África de Axé.

Os mitos africanos nos relatam situações onde o criador passa suas ordens e designações diretamente aos orixás, são eles miticamente falando os representantes diretos do criador em todo o universo.

O axé do Orixá é chamado, na doutrina dos sete reinos sagrados, de forças espirituais primordiais.

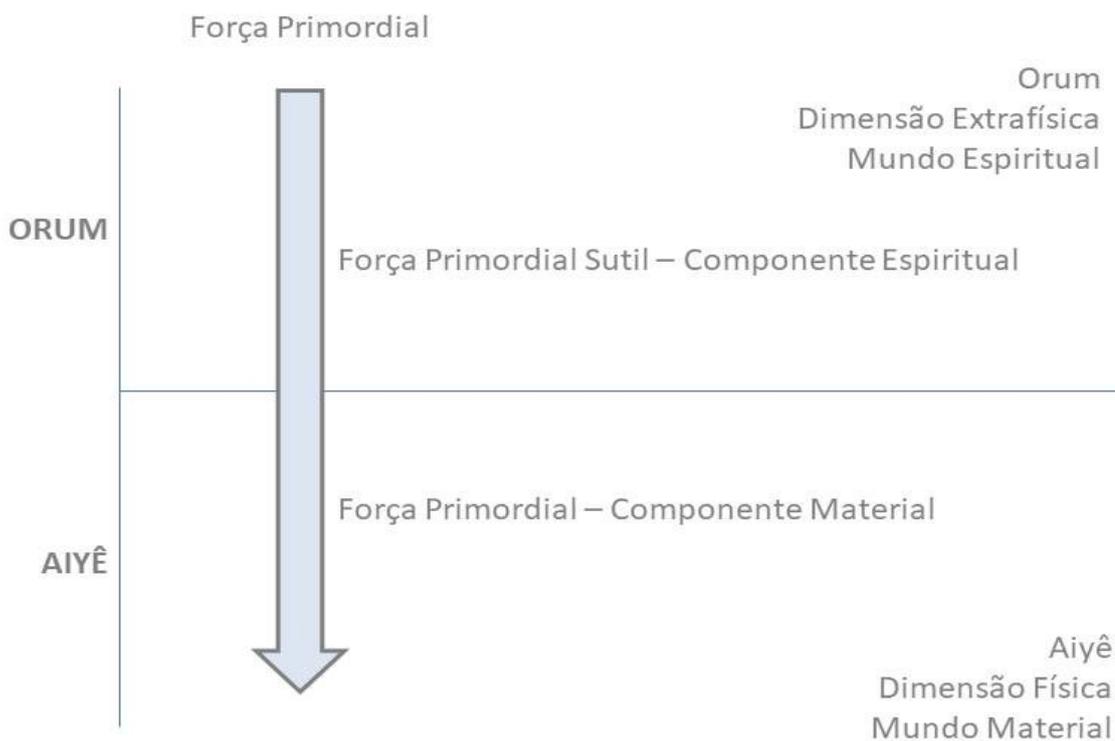
As palavras, axé e força espiritual primordial, são sinônimas.

Estas forças espirituais primordiais estão em todos os lugares, pois tudo que existe é divino e mantido pela vontade de Deus (criador) através da ação dos orixás.

Embora o nome destas sete forças espirituais primordiais tenham o nome de elementos materi-

ais — Fogo, Terra, Água, Ar, Matas, Homens e Espíritos (esta última não é material) — estas forças possuem natureza dual, que é o assunto deste texto e que será analisada a seguir.

Observe o gráfico abaixo:



Força Primordial

Todas as sete forças espirituais primordiais, possuem uma componente sutil, que tem sua origem no Orum, na dimensão extrafísica (mundo espiritual).

Possuem também uma componente material (energética), que se manifesta no Aiyê ou dimensão física.

Embora seja obvio que a fonte das vibrações primordiais é no Orum, algumas pessoas se atrapalham um pouco com este conceito.

Para exemplificar, quando acendemos uma vela, ou fazemos uma oferenda, estamos trabalhando com forças espirituais primordiais, ou seja, com o

axé dos orixás.

A intenção, a vontade interior de quem atua, movimentam o axé na direção desejada, seja para curar alguém, abrir os caminhos, fortalecer etc...

Uma vela acesa, um punhado de ervas, frutas, bebidas, flores, cristais — qualquer oferenda — são simplesmente condensadores do axé, são baterias ou acumuladores da força espiritual primordial que será movimentada pelo adepto, e nunca podemos nos esquecer de que sua origem sempre é na dimensão extrafísica ou Orum (mundo espiritual).

Então é importante saber que embora você te-



nha acendido uma vela, esteja gerando luz e calor, a força espiritual primordial existente na chama da vela, que será movimentada, é a força primordial sutil existente na dimensão extrafísica ou Orum, e não a força física (energia) do calor, ou eletromagnética da luz.

Um pequeno resumo para facilitar a compreensão:

1)As forças espirituais primordiais estão vinculadas aos sete reinos.

2)Existem, portanto, sete forças espirituais primordiais.

3)Para efeito de estudo a força primordial possui uma componente física e outra sutil.

4)Quando ativamos uma força espiritual primordial, através da magia umbandista, estamos movimentando forças espirituais primordiais existentes no Orum, a componente sutil da força.

5)Os elementos materiais são somente acumuladores do axé (força espiritual primordial)

6)Compete ao adepto ativar e direcionar a força espiritual primordial na direção desejada



O que passou, passou, mas o que passou luzindo resplandecerá para sempre. (Goethe)

O Núcleo Mata Verde – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde, possui Manual do Abá Guassu, livros I e II. No livro II em seu item 10 intitulado Razão e Emoção nos esclarece:

1) Razão e Emoção são componentes fundamentais do conhecimento e neste caminho que você inicia no Núcleo Mata Verde é muito importante que sempre se lembre disso e busque o equilíbrio entre a razão e a emoção.

2) Em hipótese alguma, devemos viver a Umbanda com uma fé cega e preconceituosa.

Umbanda é liberdade

Umbanda é vida

Umbanda é amor

3) São ensinamentos dos mentores da casa:

a) No Núcleo Mata Verde entendemos a Umbanda como uma verdadeira escola iniciática, onde amigos e mestres espirituais nos auxiliam na busca do conhecimento maior;

b) Umbanda é mais que religião, Umbanda é arte, é filosofia, é ciência é o conhecimento universal;

c) A Umbanda é uma verdadeira escola espiritual, em que todos os assuntos devem ser abordados, estudados, compreendidos e aplicados no dia a dia;

d) A Umbanda é a luz que liberta da escravidão espiritual imposta pelas grandes religiões dogmáticas, abrindo novos horizontes e libertando as almas que se encontram presas a preconceitos e dogmas milenares;

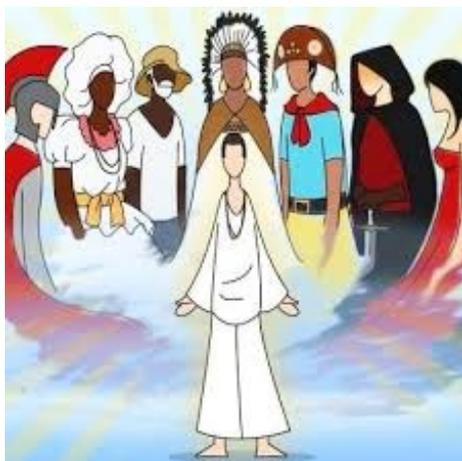
e) A Umbanda, através da simplicidade, humildade e da caridade, traz o conhecimento espiritual necessário para equilibrar a nossa sociedade materialista, totalmente desorientada dos princípios e das verdades espirituais.

Entendendo Razão e Emoção

O que é razão? – É a faculdade de raciocinar, de apreender, compreender, de ponderar, de julgar; a inteligência.

Capacidade de avaliar com correção, com discernimento; bom senso, juízo.

Nos dizeres de Hammed, quem não usa a razão é fanático; quem não sabe raciocinar é facilmente iludido; e quem não se permite utilizar a própria consciência e percepção é um escravo. Dois excessos na vida: excluir a razão e só admitir a razão.



O que é emoção? – É uma reação imediata que produz alterações de natureza somática, a se manifestar ante ocorrências imprevistas. Encontra-se radicada na sensação que é uma resposta fisiológica interna dos estímulos procedentes do meio exterior. Desse modo, a emoção tem amplitude fisiológica, psicológica e social.

Buscar e conquistar o equilíbrio entre a Razão e Emoção são duas coisas diferentes. A primeira requer determinação, quase uma

obstinação; a segunda força de vontade. Vejamos:

Pesquisas sobre a arquitetura do cérebro proporcionaram uma notável descoberta. Quem nos informa é Daniel Goleman: As experiências de Joseph LeDoux, neurocientista do Centro de Ciência Neural da Universidade de Nova York, que foi o primeiro a descobrir o importante papel desempenhado pela amígdala cortical no cérebro emocional.

Mas, o que seria a amígdala? A palavra vem do grego e significa “amêndoa”, por ser um feixe em forma de amêndoa, de estruturas interligadas, situado acima do tronco cerebral, próximo à parte inferior do anel límbico. O ser humano tem duas amígdalas, uma em cada lado do cérebro, instaladas na parte lateral da cabeça. A amígdala é especialista em questões emocionais e funciona como um depósito da memória emocional. As

lágrimas, por exemplo, são provocadas pela amígdala cortical e têm a função de aliviar o sofrimento.

LeDoux descobriu que a amígdala é a nossa sentinela emocional. A sua pesquisa mostra “que sinais sensoriais do olho ou do ouvido viajam no cérebro primeiro para o tálamo, e depois – por uma única sinapse – para a amígdala; um segundo sinal do tálamo é encaminhado para o neocórtex – o cérebro pensante. Essa ramificação permite que a amígdala comece a responder antes que o neocórtex o faça, pois ele elabora a informação em vários níveis dos circuitos cerebrais, antes de percebê-la plenamente e por fim dar início a uma resposta, mais cuidadosamente



talhada”. Segundo esclarece Goleman, “esses sentimentos que tomam a rota direta da amígdala estão entre os nossos mais primitivos e poderosos; esse circuito nos ajuda a entender o poder que a emoção tem de aniquilar a razão”.

Depreende-se, portanto, que a reação emocional, na maioria dos casos, antecede ao pensamento, à razão. É sob o império de emoções desgovernadas que as pessoas cometem atos de violência, tomam certas atitudes intempestivas, chegando a cometer crimes dos quais se arrependem quando caem na realidade e conseguem raciocinar sobre o que acabaram de fazer. É muito importante que no momento em que a emoção brota nos ocupemos de respirar calma e profundamente ou sair do ambiente o mais rápido possível, nosso cérebro pensante precisa desse tempo para que a razão apareça.

Entendendo as diferenças e evitando a fé cega

O tronco divino das Leis Naturais cria a ordem e ramifica-se da diversidade por meio do direito humano de escolher seus caminhos. Alguns imperativos, porém, expressam com clareza indiscutível os estatutos a que todos renderão obediência – a lei de causa e efeito. É assim que todos morrem, se reproduzem, melhoram, pensam, sentem, buscam Deus, retornam ao corpo... E o amor é fio condutor das diferenças humanas, sob a luz do qual todas as diferenças podem ser superadas, conquanto continuem a existir. Somente a rebeldia dos homens destoa dos princípios divinos estabelecidos para a perfeição e a elevação. Optando pelos descaminhos do egoísmo, o propósito básico é eliminar as diferenças, quiçá os diferentes, seja pela indiferença ou mesmo por mecanismos de crueldade. O problema não são as diferenças, mas as barreiras imaginárias que geramos no campo dos sentimentos em relação ao que acreditamos ser conflitioso ou inconciliável. Fantasias que levam ao desamor.

Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança, e não à Sua igualdade. Como encontrar Deus sem aprendermos a legítima identificação com Sua obra?

Diferenças não são defeitos!

Pré – conceitos são meras especulações baseadas em achismos. Sem fundamentos reais que os sustentem, fruto do medo e das paixões, provocam distorções enormes alterando o rumo da Razão e Emoção tão difíceis de se manterem equilibradas.

Entendendo religiões dogmáticas

...Mas, também, os gentios já não são um povo, são apenas uma opinião com que se topa em toda parte e da qual a verdade triunfa pouco a pouco, como do paganismo triunfou o cristianismo. Já não são combatidos com armas de guerra, mas com a força da idéia. (O Evangelho Segundo o Espiritismo cp XXIV, item 8)

O poder tem sido exercido quase sempre de maneira autoritária, centralizadora, subjugando povos inteiros e manipulando a consciência humana, impondo regras para os costumes e os comportamentos sociais. Talvez, angustiado pela sua fragilidade e perplexo diante da natureza que o cerca, o homem desenvolveu um caráter místico e transcendente. Ao criar suas tradições e crenças religiosas, ele estabeleceu regras que disciplinaram a ética e a moral, fazendo-o distinguir o comportamento certo do errado e o objeto sagrado do profano.

Porém, a maioria das religiões que deveriam abrir a mente humana favorecendo as conquistas espirituais para todos, quase sempre, se constituíram em doutrinas sectárias (partidário apaixonado, extremado de uma doutrina ou posi-

hierárquico entre seus sacerdotes e uma escala de privilégios entre seus seguidores.

Por isso, ainda hoje, o fanatismo religioso serve de argumento para oprimir e segregar a mulher, para separar em dezenas de grupos ou castas o mesmo povo ou para guerrear.

Na atualidade, uma transformação social profunda através da religião só ocorrerá quando cada um por si mesmo realizar sua reforma interior. O homem terá que desenvolver sua segurança através da sua autoconfiança. Ele terá que se libertar das amarras culturais e dos preconceitos, dos medos, dos mitos e credences e dos estigmas sociais. Ele terá que saber que pode aprender de tudo, mas só deverá vivenciar o melhor. Ele terá que evoluir por experiência própria e decidir por si mesmo os seus caminhos e as suas



ção religiosa, política ou filosófica; que ou aquele que segue outro em seu modo de pensar e de agir, e lhe obedece cegamente) que estabeleceram limites rígidos de liberdade física e psicológica. E quase todas criaram um sistema de troca de favores com Deus ou com suas divindades, ignoraram o princípio de igualdade entre os homens perante Deus, estabelecendo um sistema

companhias. Suas relações com seus semelhantes e com o meio onde respira a vida deverão ser de cordialidade, de cooperação, de parceria solidária uns com os outros. Por enquanto, o homem ainda vive e convive com os mesmos costumes primitivos que coloca uns contra os outros na disputa do poder, na ostentação de valores materiais ou na permissividade de vícios ou paixões sem limites. Nas últimas décadas, transforma-

ções sociais gigantescas e rápidas ultrapassaram qualquer previsão calculada e atropelaram qualquer controle político ou cultural, mas curiosamente, ao lado de ganhos tecnológicos espantosos, o homem atual vive um paradoxo de perdas morais. Dispondo de conhecimentos para alimentar todos os que têm fome, ele se sacia à fartura, aumentando a mortalidade pela obesidade por comer demais. Contando com uma pílula para controlar a concepção, ele descontrola a licenciosidade sexual e aumenta o número de adolescentes grávidas. Decodificando o DNA para identificar com precisão a paternidade, desconhecemos qualquer código moral que nos oriente no que fazer com milhares de embriões de proveta que permanecerão sem pais. O mesmo “laser” que opera na sala de cirurgia para salvar vidas é usado para matar nas “operações de guerras”. O computador hoje está no endereço de todas as casas, a internet destina a correspondência a todos os cantos da Terra, mas o homem parece que perdeu o endereço da sua consciência, do seu Deus e possivelmente do seu futuro. E por aí vai...

Resta-nos a esperança nas religiões que esclareçam e orientem o Ser para “frente e para alto”, pois a finalidade da religião é levar as pessoas ao verdadeiro significado transcendental da existência, desenvolvendo nelas o sentimento de religiosidade. E aqui, repito os subitens d) e e) do item 3):

“A Umbanda é a luz que liberta da escravidão espiritual imposta pelas grandes religiões dogmáticas, abrindo novos horizontes e libertando as almas que se encontram presas a preconceitos e dogmas milenares”.

“A Umbanda, através da simplicidade, humildade e da caridade, traz o conhecimento espiritual necessário para equilibrar a nossa sociedade materialista, totalmente desorientada dos princípios e das verdades espirituais”.

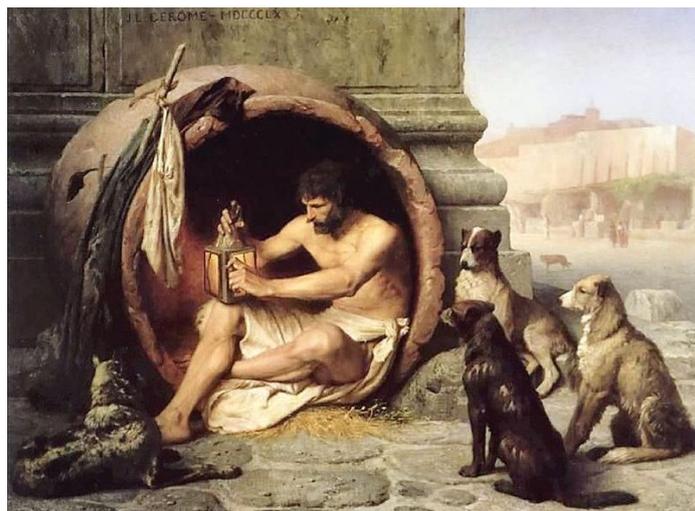
Entendendo a simplicidade e humildade

Simplicidade é ausência de complicação; qualidade, caráter daquele que é

sincero; franqueza, pureza, candura; caráter pró-

prio, não alterado por elementos estranhos.

A vida de muitas criaturas, além de desvitalizada, é circunstanciada por miudezas dispensáveis, desperdiçada com detalhes desnecessários. A simplicidade traria enormes benefícios para elas, as tiraria do cativeiro dos valores estabelecidos pelas convenções arbitrárias, lhes clarearia a visão e lhes traria mais leveza e tranquilidade existencial. Acumular informação sem pensar, se atopetar de pertences, entulhar roupas e abarrotar a casa de coisas supérfluas é uma característica muito difundida na sociedade moderna. Muitos indivíduos, equivocadamente, associam simplicidade com pobreza, mas existe uma diferença fundamental. A simplicidade é uma opção de vida tanto do rico como do pobre, enquanto que a pobreza é por si só, a privação de valores morais, intelectuais e espirituais de um indivíduo, e



não necessariamente, a falta de recursos materiais para a sua subsistência. Quando nos livramos de tudo que é inútil e secundário, passamos a tomar consciência do que verdadeiramente temos e do que precisamos.

Conta-se que o filósofo grego Diógenes Sínope (413 a.C – 323 a.C) o único que calou Platão, que se vestia com uma simples túnica e morava num tonel, certa vez foi a uma fonte beber água: pegou a canequinha, que trazia com ele, e já ia enchê-la quando um menino se aproximou, fez as mãos em concha e bebeu da fonte, gostosamente. Imediatamente Diógenes atirou fora a canequinha, ao mesmo tempo que exclamava: “Quanta coisa supérflua ainda eu tinha comigo”.

Em “O Livro dos Espíritos”, a questão 922 nos traz uma definição de felicidade: é a posse do necessário, a consciência tranquila e a fé no futuro. Nada mais.

Humildade é virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações; modéstia, simplicidade.

A humildade nem sempre surge da pobreza ou da enfermidade, que tantas vezes somente significam lições regeneradoras, e sim que o Ser que a possui esquece a própria luz para poder ajudar os que precisam, ensinam sem causar constrangimentos.

A humildade tem sido ao longo do tempo, um conceito pouco compreendido e muitas vezes associado a um significado de fraqueza, subserviência, pobreza ou a uma aparência descuidada e despojada. No entanto, se formos à origem etimológica da palavra

humildade, vamos descobrir que ela é derivada do latim, de “humus” que designa terra. A palavra homem, derivada do latim “homo”, curiosamente também tem a sua origem no termo “humus”. Assim sendo, a humildade pode ser entendida como um processo psicológico a partir do qual o indivíduo se relaciona consigo e com os outros de forma realista,

mantendo “os pés assentes na terra” e reconhecendo as suas limitações e fragilidades, na medida em que fazem parte da sua verdade e da sua natureza. Esta capacidade de aceitação e de tolerância dos aspectos mais vulneráveis e dolorosos da nossa personalidade, sem os afastarmos por recurso à repressão, dissociação ou projeção, implica a existência de algum grau de maturidade psicológica que também nos vai permitir estabelecer relações interpessoais sustentadas,



sobretudo na compreensão em vez de ser no julgamento e na crítica. A tranquilidade que a humildade proporciona ao assegurar o indivíduo da sua identidade, na qual estão integradas as suas forças e as suas limitações, incrementa definitivamente a qualidade dos seus relacionamentos. O indivíduo com humildade consegue aceitar que, em certos momentos da sua vida, necessita de ser cuidado e é capaz solicitar e de receber esse cuidado por parte do outro sem se sentir rebaixado e humilhado. Em contrapartida, as pessoas que durante o seu processo de crescimento vivenciaram situações de carência e de dependência em que se sentiram humilhadas e desconsideradas, poderão ter mais dificuldade em aceitar o receber do outro na medida em que a sua autoestima está sustentada na capacidade de completa autossuficiência e de independência. E é aqui que humildade e humilhação se confundem, impedindo o processo de troca, fundamental à vida, através do dar e receber.

Transformar humilhação em humildade é o caminho que permite resgatar o prazer não só de dar, mas também de receber, enriquecendo as trocas humanas e permitindo o acesso a um sentimento essencial: a gratidão. Gratidão, não só por estas trocas relacionais que nos permitem sair de uma posição de “orgulhosamente sós” para uma vivência de colaboração, solidariedade e afetos, mas também por tudo aquilo que a vida nos pode

proporcionar em termos de prazer e de aprendizagem. Na humildade está inerente a consciência da limitação do nosso saber e a disponibilidade permanente para aprender, com todas as pessoas, independentemente do seu grau de instrução, idade, profissão ou extrato social, respeitando diferentes pontos de vista. Na humildade existe a consciência da finitude e de como tudo é efêmero e transitório, que as conquistas e os sucessos não passam de situações momentâ-

neas e as condições de superioridade (instrução, conhecimento, extrato social) não devem ser usadas com arrogância para rebaixar o outro ou para gerar uma atitude de auto engrandecimento. Pessoas que se classificam pretensiosamente humildes através de manifestações anti-beleza/sucesso/dinheiro não são genuinamente humildes porque aquilo que verdadeiramente as move e sustenta é uma necessidade de enaltecimento ou um desejo de superioridade. Quem quer mostrar que é humilde não é realmente humilde. Quando é genuína, a humildade pode estar presente em qualquer contexto ou condição de vida, não é exclusiva de nenhum extrato socioeconômico e acima de tudo é uma expressão de maturidade psicológica e saúde mental.

Entendendo a caridade como solidariedade

A solidariedade é princípio universal de permuta de recursos para o progresso e a vida, porém, devemos considerá-la na sua feição relacional, de coração a coração, em atitude de interação nas relações humanas na busca por superar barreiras para o exercício do amor. Solidariedade é um processo de permuta no qual quem tem oferece, quem precisa recebe, mas ambos, doador e receptor, reconhecem-se como que dentro de um campo de completude, sem que tais papéis não definam superioridade ou inferioridade de quem quer que seja. É o movimento de trocas incessantes que enseja constante crescimento regulado pelo diferencial da fraternidade. Havendo o clima fraterno, surge nivelamento com o desejo de aprender e crescer sem que o orgulho permeie a relação, gerando os pedestais de pretensa sabedoria e elevação e estabelecendo desnivelamento improdutivo e, por sua vez, acomodação de um lado e desvalor de outro. Nesse intercâmbio solidário, as diferenças de experiência, maturidade, entendimento, que alicerçam a formação de segmentos sociais, encontram um campo propício para a aprendizagem, rompendo com a intolerância infrutífera e a exclusão impiedosa.

Fraternidade, sentimento. Solidariedade, ação. Se a fraternidade é o pulsar do coração no respeito incondicional às diferenças, a solidariedade

é o abraço de amor aos diferentes na atitude concreta de amar. A fraternidade movimenta as forças do afeto, enquanto a solidariedade é o exercício do amor criando o bem em qualquer circunstância. As relações interpessoais, para ser gratificantes, clamam por solidariedade.

A humanidade vem caminhando para fazer da solidariedade o princípio essencial das sociedades progressistas, concebendo um modelo de relações sistêmicas no qual o crescimento dos mais aptos passa pela necessidade de convivência com os menos habilidosos; os mais ricos passam a abraçar os menos favorecidos no serviço de promoção; os mais sábios para ampliar suas conquistas, estarão a serviço dos que anseiam pelo conhecimento. A educação tem adotado metodologias de ensino espelhadas na relação solidária, situando educador e educando em áreas e planos de crescimento mútuo, diluindo os obsoletos papéis de autoritarismo e distanciamento da didática escolar formal e mecanicista. O ambiente empresarial, igualmente, vem absorvendo a idéia de equipe, na qual um se torna parceiro do outro para o desenvolvimento de todos. As diferenças religiosas, sociais e éticas submetidas ao Divino princípio da solidariedade tomam significados, essencialmente, novos e estimuladores. A diferença do outro passa a ser completada como “qualidade do que ele é”, abstraindo nosso e infeliz hábito da exclusão, porque costumamos entender a diferença do outro como imperfeição, atraso, problema.

Diferenças são qualidades e não defeitos. E só a fraternidade no coração pode nos fazer sentir assim, e só a solidariedade nos gestos pode provar que sentimos assim.

Tudo nessas questões passa pela solidariedade fraternal. Lamentavelmente, em muitas ocasiões, a tradição histórica tem servido para endossar o individualismo, a presunção e a arrogância.

Diferenças! Ai de nós, se não começarmos a pensá-las logo como virtude e visão pedagógica. O que aprenderíamos pensando igual?

Repetindo antigos erros, para defender a pureza dos princípios, anulamos o próximo que esteja em diferença.

Pensemos diferentemente e louvemos a alteridade!

Entendendo alteridade, liberdade, vida e amor.

Isso é alteridade: o estabelecimento de uma relação de paz com os diferentes, a capacidade de conviver bem com a diferença da qual o “outro” é portador.

A ética da alteridade consiste basicamente em saber lidar com o “outro”, entendido aqui não apenas como próximo ou outra pessoa, mas, além disso, como o diferente, o oposto, o distinto, o incomum, ao mundo dos nossos sentidos pessoais, o desigual, que na sua realidade deve ser respeitado como é e como está, sem indiferença ou descaso, repulsa ou exclusão, em razão de suas particularidades.

A alteridade, portanto, torna-se aprendizado urgente para o futuro de nosso “viver e amadurecer”. Conviver com os contrários e aprender a amá-los na sua diversidade constitui desafio ético a todos os segmentos da sociedade, principalmente aos segmentos religiosos, mesmo porque carregam o mastro dos ensinamentos de Jesus que preconiza a fraternidade como postura de base para relações pacíficas e mantenedoras de um idealismo superior. A inclusão, em nome do amor, é ação moral para nossa convivência, sem o que não faremos a dolorosa e imprescindível cirurgia de extirpação da egolatria, tão comum a todos nós – almas com pequenas aquisições nos valores essenciais da espiritualização. Diferenças não são defeitos ou álibis para que decretemos o sectarismo e a indiferença, somente porque não compreendemos o papel dos diferentes na engrenagem da vida, executando uma missão específica que, quase sempre, só conseguimos entender quando decididamente, vencermos as etapas do processo de construção da alteridade:

Conhecer a diferença – fase de acolhimento do outro.

Compreender a diferença – buscar entender o outro e suas razões.

Aprender com a diferença – permitir acessibilidade mútua, receptividade aos sentidos do outro.

Fácil concluir, portanto, que alteridade pode estar presente nos atos de solidariedade, empatia e respeito em sociedade, sem que, necessaria-

mente, o amor legítimo esteja na base de tais atitudes. Por outro lado o amor é sempre rico de alteridade e não existe sem ela.

Viva a liberdade!

Viva a vida!

Viva o amor!

Saravá nossa Umbanda!

Fontes:

- *Os Poderes da Mente* por Suely C. Schubert.
- *Diferenças não são defeitos; Laços de Afeto* por Ermance Dufoux, psicografia de Wanderley Oliveira.
- *Muito Além dos Neurônios* por Núbior O. Facure.
- *Um Modo de Entender uma nova forma de viver* por Hamed, psicografia de Francisco do Espírito S. Neto.
- *Caminhos da Sabedoria* por Ubiratan Rosa.
- *Humildade* por Joana Simão Valério, psicóloga clínica, texto publicado no site www.psicologia.pt
- *Manual do Abá Guassu, livro II. Núcleo Mata Verde – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde*, elaborado por Manoel Lopes.



No estudo da doutrina dos sete reinos sagrados, os assuntos a serem pesquisados, estudados e assimilados são divididos entre os sete reinos.

O assunto abordado neste texto é específico do sétimo reino, e normalmente estudado pelos Abarés Angá (Sacerdotes das Almas), ou seja, aqueles que já chegaram ao sétimo grau, da escola iniciática do Núcleo Mata Verde.

Cada um dos sete reinos possui identificação com assuntos, situações e características do nosso dia a dia.

Os graus também representam o tempo de vida do iniciado dentro do Templo, período de estudos e aprendizado.

Pretendemos que o adepto em sua jornada ascensional — chamada de Arapé (Caminho da Luz) — adquira maturidade espiritual suficiente para que possa entender determinados assun-



tos, sem se envolver emocionalmente ou se abalar com a matéria estudada.

Espera-se que, o Abaré Angá, já esteja livre de preconceitos e crenças, absorvidas em época pretérita, e que trazia quando chegou ao Terreiro, e que possa entender os assuntos abordados de forma isenta e racional.

Somente a vivência dentro do Templo de Umbanda, acompanhando as práticas e os ensinamentos ministrados pelo seu Pai espiritual, poderá resultar nesta segurança emocional. Espera-

se que um “Abaré Angá” já tenha desenvolvido sua inteligência emocional e que faça uso equilibrado e consciente de suas emoções.

O trabalho de esclarecer e libertar a mente dos novos iniciados, sempre é feita com muita paciência e cautela, sem ferir suas emoções, suas crenças e respeitando seu livre arbítrio, este o motivo dos sete graus.

Este texto de Ramatis foi extraído do livro: “Fisiologia da Alma”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes

Ramatis aborda assuntos como o câncer, perturbações psíquicas, magia negra, enfeitiçamento, vingança, fluidos tóxicos, mundo oculto, energia elemental, parasitas astrais, feitiço mental, feitiço verbal, Karma, magia, etc...

Repare o iniciado que todos estes assuntos pertencem ao sétimo reino, designado Reino das Almas, e que sempre são apresentados nas aulas da doutrina, em graus diferentes de minúcias.

Que o texto, traga esclarecimentos e suscite muitas dúvidas para que possamos cada vez mais estudar e lançar luzes sobre a ação negativa do mundo espiritual sobre o mundo material, e que aprendamos a desenvolver proteções contra estas forças negativas.

Muita paz a todos! Vamos ao texto.

Pergunta: — Quais são as espécies de perturbações psíquicas que originam o câncer?

Ramatis: — Certos tipos de câncer, que se prolongam por várias encarnações do mesmo Espírito, são resultantes da magia negra, do enfeitiçamento ou da hipnose para fins lucrativos, egoístas, lúbricos ou de vingança que alguns Espíritos têm praticado contra seus semelhantes desde os tempos imemoriais da extinta civilização Atlântida. Para isso conseguir, esses Espíritos dominavam e manipulavam um dos elementos

primários ou energia fecundante do astral inferior, que deveria servir de veículo para suas operações perniciosas.

Tendo sido esse elemento usado depreciativamente, terminou incorporando-se ao perísprito dos seus próprios agentes delituosos, transfor-



mando-se em energia nociva ou fluido tóxico que, ao ser expurgado para a matéria, desorganiza as bases eletrônicas do aglutinamento das células, dando ensejo à formação de neoplasmas malignos ou provocando a leucemia pelo excesso dos glóbulos brancos.

Qualquer estudante de magia sabe que toda energia ou Elemental primário a ser usado para esse fim deve, em primeiro lugar, ser atraído pela mente do magista, em quantidade necessária para sustentar a operação projetada.

Daí os grandes perigos da operação da magia, quando mal-intencionada, pois a energia elemental que for convocado do mundo oculto astralino incorpora-se por todos os interstícios do perísprito do indivíduo, permanecendo como for-

ça submissa que, depois, obedece instantaneamente à vontade e à emoção boa ou má da alma.

Só é possível o êxito do magista quando ele também consegue penetrar diretamente no seio das forças vivas que utiliza, pois, o fenômeno não se concretiza sob comando a distância, como ainda pensam alguns desavisados praticantes da arte mágica.

Em consequência, quando a energia ou o elemento primário convocado do mundo oculto é manuseado em benefício do semelhante, ele afina-se e melhora a sua natureza primitiva e hostil, porque atua sob influência espiritual superior e volatiliza-se facilmente do perísprito de quem o utilizou.

Mas esse Elemental de natureza criadora se for empregado para fins degradantes ou destrutivos, torna-se agressivo, virulento e parasitário, aderindo e contaminando o organismo perispiritual daquele que o usou ignobilmente.

Ele permanece como excrescência nociva e circulante nas criaturas, nutrindo-se com as energias delicadas e depois descendo para a carne na patogenia do câncer, cumprindo-se o carma do ódio, da vingança, da crueldade e de outras ações contra o próximo.

Pergunta: — Então podemos considerar que todas as vítimas atuais do câncer foram magistas, feiticeiros ou movimentaram forças deletérias contra o próximo?

Ramatis: — Certos tipos de câncer são propriamente resultantes da magia negra; no entanto, outra parte da humanidade sofre expurgo de fluidos que acumulou em encarnações passadas, não como resultado “direto” da prática da magia negra, mas concernente à soma de todos os pensamentos danosos e sentimentos maldosos que movimentou no passado contra o seu semelhante.

O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser

denominado o “carma do prejuízo ao semelhante”, como consequência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas.

Alguns, pois, sofrem o câncer porque movimentaram diretamente os recursos deletérios da magia negra para fins egocêntricos; outros, porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na textura delicada do seu perísprito, devido à sua invigilância espiritual e à prática da maledicência, da calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.

Pergunta: — Quereis dizer que os feiticeiros, magistas negros ou macumbeiros serão, no futuro, as vítimas clássicas do câncer cármico; não é assim?

Ramatis: — O câncer não é apenas o carma daqueles que foram os instrumentos diretos ou agentes de enfeitiçamento ou magia negra contra o semelhante; às vezes, o feiticeiro ou o magista são os menos culpados disso, porque a sua ação nefasta é praticada a pedido ou sob o comando de outras vontades mais despóticas e cruéis.

Mesmo no vosso mundo há leis que punem severamente tanto os agentes criminosos como os seus autores ou mandatários intelectuais. Em outro capítulo desta obra já explicamos que o feitiço, na realidade, abrange todo prejuízo que parta de qualquer ato ou campo de ação humana.

Assim, pois, há o feitiço mental, que se pratica pelo ciúme, inveja ou despeito pela felicidade alheia; o feitiço verbal, criado pela crítica antifraterna, pela calúnia, maledicência, pelo falso julgamento ou traição à amizade; finalmente, há o feitiço propriamente de natureza física ou material, que é praticado pela chamada “bruxaria”, ou magia negra, através de objetos preparados pelos entendidos, que passam a funcionar como

interceptadores dos fluidos vitais e magnéticos das vítimas enfeitiçados.

O câncer, como carma consequente de prejuízo ao semelhante, reúne, sob suas garras temíveis, tanto aqueles que operam diretamente na forma de agentes de magia maléfica, os seus contratantes ou mandatários intelectuais, assim como todos os Espíritos que nas encarnações passadas foram acumulando toxinas pela subversão do Elemental primário no uso do enfeitiçamento mental ou verbal.

(Trecho extraído do livro: “Fisiologia da Alma”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)





Photo by Ademilson Lopes Garcia

Com os olhos fechados no silêncio da respiração... com desejo (fé e crença).

Detectar com sinceridade... tudo que esteja incomodando ou ferindo o coração...

E jogue no Reino do Fogo...queimando e eliminando essa inflamação.

Esteja com os pensamentos melhores... Mais tranquilos sabendo que a Justiça Divina estará centrando melhor com o Reino da Terra... Nos aprumando... para que estejamos eretos e firmes.

Respire...

Respire...

Respire...

O Reino do ar estará oxigenando melhor seu corpo, suas emoções, limpando e libertando os ares de dentro e ao redor... expandindo o pensamento mais aberto... encontrando-se nas asas do seu Anjo da Guarda.

Lembre profundamente do seu anjo e aliviado permita se chorar... e aí mesmo tome um copo de água... Purifique... deixe a vida mais flexível... a cachoeira, os mares e rios... lave seus me-

dos... o Reino da Água te envolva de amor.

Mantenha seus olhos fechados...

Se imagine andando numa trilha agradável... com flores e plantas exóticas... frescor e aroma das matas no seu Reino te despertem a alegria de desbravar... a curiosidade de seguir... que te cure a alma sentindo firmeza e mais força para continuar...

Lembrando da família em melhores momentos... sorrisos... abraços... o convívio...

Ensinamentos de Jesus... amorosidade e perdão... e o Reino da Humanidade... nos permita sempre crescer e seguir em frente...

Mas com a certeza de estarmos amparados do Plano Espiritual... No Reino das Almas... Que Deus... seus mensageiros... Orixás, Anjos da Guarda, Espíritos de luz... Santos e Chefes de Falanges nos acompanhe, nos proteja e oriente... Livres para recomeçar... quantos ciclos se façam necessários... sem esquecer, que entre eles, sempre hão de estar nossos Guardiões!

Laroiê Mojubá

Axé!



Deus é meu Pai.
A natureza minha mãe.
O universo é meu caminho.
A imortalidade é minha vida.
A eternidade é meu reino.
A mente é meu lar.
A verdade é meu culto.
O amor é minha lei.
A forma em si minha manifestação.
A consciência é meu guia.
A paz é meu abrigo.
A experiência minha escola.
O obstáculo é minha lição.
A dificuldade é meu estímulo.
A dor é meu aviso.
A luz é minha realização.
O trabalho é minha benção.
O amigo é meu companheiro.
O adversário é meu instrutor.
O próximo é meu irmão.
A luta é minha oportunidade.
O passado é minha advertência.
O presente é minha realidade.
O futuro é minha promessa.
O equilíbrio é minha atitude.
A ordem é minha senha.
A beleza é meu ideal.
A perfeição é meu destino.

(O Espírito)
Autor desconhecido

www.institutomataverde.org.br

Alho



Nome: Allium Sativum

Origem: originário da Ásia julga-se que tenha surgido no deserto da Sibéria, e levado para o Egito por tribos asiáticas nômades, dali tenha seguido para o extremo oriente através de rotas do comércio com a Índia, e depois tenha chegado à Europa.

Uso terapêutico: Além de dar gosto aos alimentos, o alho foi sempre usado — e ainda é — para curar com sucesso diversas doenças, como por exemplo, os vermes infantis, a pressão alta, os calos, melhora a imunidade, sendo um excelente anti-inflamatório.

Uso religioso: A palha do alho pode ser utilizada em defumações fortes. O alho é usado em banhos de descarrego, assim como, o sal grosso e o carvão vegetal. Na doutrina dos Sete Reinos Sagrados é uma planta do sétimo reino, Reino das Almas, força primordial Angá Pyatã.

www.institutomataverde.org.br

A Fábula dos Dois Lobos (dos índios Cherokee)

Certo dia, um jovem índio cherokee chegou perto de seu avô para pedir um conselho.

Momentos antes, um de seus amigos havia cometido uma injustiça contra o jovem e, tomado pela raiva, o índio resolveu buscar os sábios conselhos daquele ancião.

O velho índio olhou fundo nos olhos de seu neto e disse:

“Eu também, meu neto, às vezes, sinto grande ódio daqueles que cometem injustiças sem sentir qualquer arrependimento pelo que fizeram. Mas o ódio corrói quem o sente, e nunca fere o inimigo. É como tomar veneno, desejando que o inimigo morra.”

O jovem continuou olhando, surpreso, e o avô continuou:

“Várias vezes lutei contra esses sentimentos. É

como se existissem dois lobos dentro de mim.

Um deles é bom e não faz mal. Ele vive em harmonia com todos ao seu redor e não se ofende.

Ele só luta quando é preciso fazê-lo, e de maneira reta.”

“Mas o outro lobo... Este é cheio de raiva. A coisa mais insignificante é capaz de provocar nele um terrível acesso de raiva. Ele briga com todos, o tempo todo, sem nenhum motivo. Sua raiva e ódio são muito grandes, e por isso ele não mede as consequências de seus atos. É uma raiva inútil, pois sua raiva não irá mudar nada. Às vezes, é difícil conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.”

O garoto olhou intensamente nos olhos de seu avô e perguntou: “E qual deles vence?”

Ao que o avô sorriu e respondeu baixinho: “Aquele que eu alimento.”

(autor desconhecido)

Foto:<http://www.everyculture.com/multi/Bu-Dr/>



CALENDÁRIO SETENÁRIO - NOVEMBRO/2020

REINO DAS ÁGUAS – FORÇA DO AMOR



A força da natureza é o amor, todo resto são pormenores.

NOVEMBRO 2020

DOM	SEG	TERC	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

COMUNICADO

Conforme determinação do comando espiritual do Núcleo Mata Verde, não estamos realizando os atendimentos públicos.

Voltaremos a atender somente o ano que vem, à partir do dia 01/03/2021.
Atenciosamente,

Pai Manoel Lopes